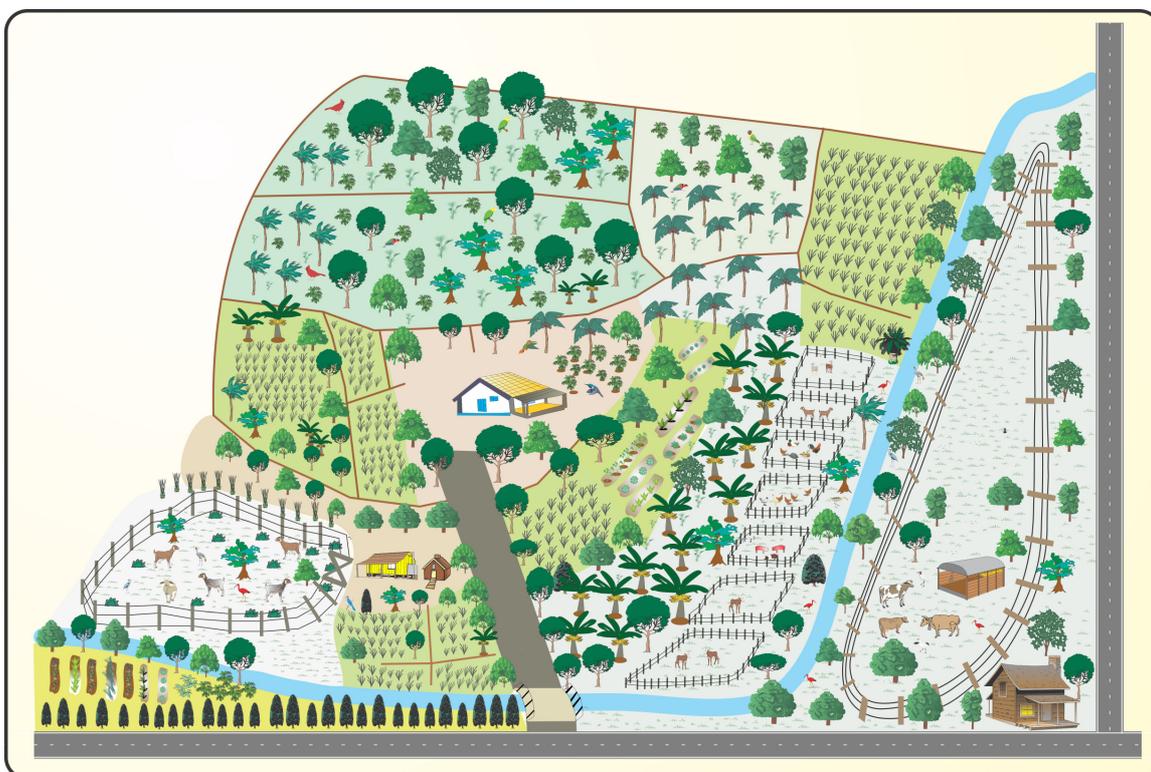


PROJETO VIDA NO CAMPO

A VIDA EM HARMONIA COM A NATUREZA

IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA PARA O PLANETA TERRA



“Embora todo desenvolvimento seja modernização, nem toda modernização é desenvolvimento”.

Paulo Freire (Eminente educador brasileiro, responsável e um verdadeiro Homem, que trabalhou para humanizar o homem na ação consciente que este deve fazer para transformar o mundo. Paulo Freire amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água, a vida).

Mudanças Climáticas

A opinião pública está sendo enganada por grupos de interesse, a respeito do aquecimento global.

A última década foi a mais quente nos últimos cem anos, e a causa é antropogênica, ou seja, causada pela atividade humana. Esse aumento da temperatura global está diretamente relacionado com o aumento da população mundial e do consumo de combustíveis fósseis, aumentando a taxa de desflorestamento e uma maior concentração de gases poluentes na atmosfera, responsáveis pelo efeito estufa (dióxido de carbono e metano). Essa é a conclusão da maioria dos cientistas e das academias de ciência em todo o globo.

Eventos climáticos extremos aumentam de frequência e de intensidade e seus efeitos são sentidos em todo o planeta Terra: tornados nos EUA, seca na Amazônia, inverno rigoroso na Europa, enchentes e deslizamentos no Rio de Janeiro, inundações no Paquistão, calor e seca na Rússia, cheias e seca na Austrália, calor no Japão, enchentes e seca na China, são só alguns exemplos.

Segundo o quarto e último relatório do IPCC (Painel Intergovernamental Sobre Mudanças do Clima) vinculado à ONU (Organização das Nações Unidas) de 2007, o cenário para a agricultura e

consequentemente para o planeta é muito preocupante: mortes de seres humanos e animais, prejuízos às colheitas, árvores derrubadas pelo vento, degradação do solo, incapacidade de cultivar a terra, alagamento dos solos, salinização da água de irrigação e de poços, epidemias de pragas e doenças, já são fatos comuns todos os dias nos noticiários.

O planeta Terra é um sistema finito, o agronegócio não entendeu isso ainda, e com o modelo agrícola convencional de produção adotado por ele, só faz acelerar as mudanças climáticas para pior, levando os seres vivos do planeta Terra, a extinção, e o ser humano é apenas um destes seres.

O modelo de produção adotado pelo agronegócio é totalmente insustentável, baseado nas monoculturas, transgênicos e agrotóxicos, produzindo alimentos contaminados, com substâncias tóxicas para a saúde humana e do planeta, menor número de produtores, consumismo e dependência do mercado, falta de cooperação e as tradições e culturas rurais são abandonadas, humanidade é distinta e superior à natureza, alimentos altamente processados, adicionados de outros nutrientes, benefícios de curto prazo sobrevalorizados com relação às conseqüências de longo prazo.

O Agronegócio tem a sua origem no sistema capitalista. O sistema capitalista que temos hoje está de fato destruindo a humanidade, destruindo a natureza, destruindo os recursos naturais. Porque se baseia no crescimento a todo custo e a todo preço.

Os países capitalistas avançados são os mais destrutivos e em muitos aspectos nos trazem de volta a condição da barbárie. A tendência é sempre resolver os problemas com guerras e destruições.

Hoje por conta do sistema capitalista, vivemos uma crise estrutural que só pode ser solucionada por uma completa mudança estrutural.

Os exemplos desta crise estrutural são muitos, em várias dimensões: ecológica (poluição, contaminação, extinção), ética (perda de valores básicos, respeito, sinceridade, caráter), cultural (robotização da sociedade), econômica (extrema concentração da riqueza e das tomadas de decisão), social (miséria por todo lado no sentido amplo da palavra), política (corrupta, mentirosa, centralizadora, ditadora e manipuladora).

É preciso que a sociedade, acorde, tenha consciência, se mobilize e seja mais participativa para não aceitar que uma minoria continue tomando decisões equivocados, construindo assim unida uma nova base para a sociedade do futuro.

A ciência Agroecologia, através dos sistemas de produção agroflorestais mostra que é possível produzir sem destruir, resgatando a sustentabilidade planetária. É baseada na policultura, livre dos transgênicos e agrotóxicos, produzindo alimentos saudáveis, maior número de produtores, maior auto-suficiência, maior cooperação e as tradições e culturas rurais são preservadas, humanidade é parte sujeita à natureza, alimentos minimamente processados e naturalmente nutritivos, resultados de curto e longo prazo devem ser igualmente considerado.

Erradicação da Pobreza e Segurança Alimentar

O Brasil tem cerca de 7,6 milhões de miseráveis no meio rural (pessoas com renda mensal de até R\$ 70,00), são os agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais (extrativistas, quilombolas, ribeirinhos, ilhéus, faxinalenses, indígenas). O IBGE mostra que estes agricultores, mesmo só ocupando 24% das terras agrícolas do país, empregam 74% da mão de obra no

meio rural, com sua produção perfazendo 10% do PIB nacional e fornecendo 70% dos alimentos consumidos nos lares brasileiros.

Para estes agricultores o modelo convencional de produção baseado na monocultura no uso de agrotóxicos e transgênicos já fracassou levando mais de 30 milhões de pessoas ao êxodo rural e ao inchaço das favelas nas grandes cidades.

O modelo de agricultura que viabiliza estes agricultores com certeza é o agroecológico, modelo este diversificado, integrado, sustentável e orgânico. Apoiar a agricultura familiar é estratégico para a sustentabilidade do planeta Terra, e dentro deste segmento é muito importante apoiar, incentivar e qualificar os agricultores e agricultoras para as agroindústrias familiares, que transforma, conserva e agrega valor aos produtos agrícolas, principalmente no Brasil, onde o processo de desindustrialização está sendo intenso e tornando o país cada vez mais dependente das importações e que certamente não fará do Brasil uma grande nação desenvolvida, devido principalmente à falta de nacionalismo de nossos políticos, pois, são estes os responsáveis pela enorme corrupção que envolve o Brasil, gerando mais pobreza, e estes não são punidos, pois eles tem imunidade parlamentar e a certeza da impunidade.

Essa impunidade obtida nos meandros das leis faz com que a criminalidade seja crescente, sobretudo no meio político, porque não há punição nem devolução dos desviados. De um modo geral os políticos abandonaram o sonho da sociedade igualitária e cuidam de seu próprio enriquecimento. Por esperteza e conveniência, porém, tentam fingir que se mantêm fiéis aos idéias socialistas. Desse modo, dizendo uma coisa e fazendo outra, enganam os mal informados, enquanto usam o poder político e institucional para intermediar interesses de grupos econômicos nos contratos com o estado brasileiro.

A corrupção desviou R\$40 bilhões em sete anos, R\$ 682 milhões no Ministério dos Transportes; o Brasil caiu 20 posições no ranking da infraestrutura, segundo pesquisa do Fórum Econômico Mundial – deixou o 84º lugar para ocupar o 104º. Mesmo sem precisar o seu peso, é inegável que a corrupção desempenhou um papel nessa queda. Apenas isso seria suficiente para justificar a presença da luta contra o desvio de verbas públicas no topo da agenda nacional.

Saúde Pública

O Artigo publicado no dia 02/09/2011 no periódico “Lancet” calcula que, até 2030, os EUA terão mais 65 milhões de obesos, além dos atuais 99 milhões.

Se as projeções do estudo se confirmarem, 50% da população americana será composta por obesos em 19 anos.

No Reino Unido, esse número passará de 15 milhões para 26 milhões, diz o trabalho, liderado por pesquisadores da Universidade Columbia, em Nova York, e da Universidade de Oxford, no Reino Unido.

É uma epidemia de obesidade, diabetes, câncer, doenças cardíacas, derrames, doença de Alzheimer, dentre outras doenças mundo a fora.

As conseqüências apequenam qualquer praga histórica em termos de mortalidade, levando ao sofrimento humano e terríveis conseqüências econômicas. Estatísticas do American Heart Association, mostram que 75 milhões dos americanos atualmente sofrem de doenças cardíacas, 20 milhões tem diabetes e 57 milhões tem pré-diabetes. Esses transtornos estão a afetar pessoas cada vez mais jovens em maior número a cada ano.

Um dos motivos para a obesidade e as outras doenças relacionadas é a sobrecarga na alimentação de simples carboidratos altamente processados (açúcar, farinha branca) e todos os produtos fabricados a partir deles, e o excesso de consumo de óleos ômega-6 (óleos vegetais fabricados a partir da soja, milho e girassol), que são encontrados em muitos alimentos processados.

Enquanto saboreamos um tentador pão doce, o nosso corpo responde de forma alarmante como se um invasor estrangeiro chegasse declarando guerra. Alimentos carregados de açúcares e carboidratos simples, ou processados com óleos ômega-6 para durar mais nas prateleiras foram a base da dieta americana durante seis décadas. Estes alimentos foram lentamente envenenando a todos. Em vez de utilizar estes tipos de óleos, use azeite ou manteiga de animal alimentado com capim. As gorduras animais contém menos de 20% de ômega-6.

Os pesquisadores afirmam que esse quadro só será revertido por meio de intervenções diretas dos governos como estímulos para a produção agrícola de alimentos saudáveis.

No Brasil os brasileiros consomem menos frutas, verduras, legumes, leite e alimentos com fibras do que o recomendado, conseqüentemente o consumo de vitaminas A, D, E, cálcio e fibras estão muito abaixo do recomendado. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) estes alimentos deveriam somar ao menos 400g por dia por pessoa. De acordo com a pesquisa, mais de 90% da população com dez anos ou mais de idade consome menos do que isso.

Metade sequer atinge 69g diárias, ou seja, pouco mais de um sexto do ideal. Estas constatações foram feitas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que ouviu 34 mil pessoas entre 2008 e 2009 para o primeiro estudo de abrangência nacional sobre o consumo individual de alimentos.

Ao mesmo tempo, ingere excesso de biscoitos, refrigerantes e outros produtos industrializados com muitas calorias e poucos nutrientes. O resultado dessa dieta é que brasileiros a partir de dez anos apresentam padrões altos demais de ingestão de sódio (oriundo do sal), açúcar e gordura saturada – substâncias associadas ao desenvolvimento de hipertensão, diabetes, câncer e osteoporose.

Para a coordenadora geral de alimentação e nutrição do Ministério da Saúde, Patrícia Constante Jaime, os dados do estudo confirmam a “urgência” de políticas públicas para a promoção da alimentação saudável no país. Segundo ela o governo está desenvolvendo um plano nacional de combate a obesidade e outro para o combate às doenças crônicas. Ambos devem ser lançados até o fim de 2011. O objetivo é não apenas conscientizar os consumidores para a necessidade de fazer escolhas mais saudáveis, mas também adotar medidas que permitam elevar a qualidade dos alimentos disponíveis para consumo.

Exemplos dessa estratégia são acordos com a indústria para a redução dos teores de sódio dos alimentos processados e o fomento da “agricultura familiar”.

Para corrigir o déficit generalizado de nutrientes, porém a melhor receita é dar preferência a alimentos naturais e montar um prato colorido como ensina o endocrinologista Isaac Benchimol.

Pesquisadores da Rutgers University, em Nova Jersey (EUA), mediram o teor de nutrientes de alimentos orgânicos em miliequivalentes de minerais por 100 gramas – medida utilizada para verificar a quantidade de nutrientes – eles descobriram que o teor de ferro no espinafre orgânico era 97% maior que no espinafre convencional. Outro alimento pesquisado foi a alface. Em 100 gramas do produto orgânico há 222 miliequivalentes de ferro, no convencional, a quantidade é de apenas 10.

Além disso, muitos elementos estavam ausentes no produto convencional, mas eram abundantes nos cultivados organicamente. “A maioria dos orgânicos tem maior valor nutricional e ausência de

toxicidade”, disse o coordenador estadual de agricultura orgânica da Emater-PR, Iniberto Hamer Schimidt. De substâncias benéficas presentes nos alimentos, os orgânicos representam: 18% mais proteínas, 28% mais vitamina C, 19% mais açúcares naturais, 18% mais potássio, 10% mais cálcio, 13% mais fósforo e 77% mais ferro.

De substâncias prejudiciais presentes nos alimentos, os orgânicos apresentam 93% menos nitrato, 42% menos aminoácidos livres, 12% menos sódio, não possuem agrotóxicos e nem alimentos transgênicos, muito prejudiciais à saúde do Planeta Terra como um todo.

A Organização Mundial da Saúde, em seu relatório no início do ano de 2000, atestou que para três doenças que existem no mundo, duas são provocadas por contaminação da comida e da água.

É preciso produzir alimentos saudáveis para proteger a vida, resume o relatório da OMS.

É importante lembrar que mais de um bilhão de pessoas passam fome no mundo, e que poucos consomem muito e muitos quase nem consomem. E que o Brasil em 2010 foi o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, consumiu mais de um bilhão de litros. É uma barbárie. A maioria dos alimentos produzidos no Brasil não são alimentos, são venenos e a população está se matando e se individuando com médicos e com as farmácias, que também vendem venenos, devido aos efeitos colaterais dos remédios alopáticos.

Dizer que existe uma ligação muito forte entre empresários do petróleo, fabricantes de equipamentos bélicos, fabricantes de agrotóxicos, de adubos sintéticos, e de remédios alopáticos, é o perfil do capitalismo em sua forma extremamente destrutivo.

Eu gostaria de agradecer a você por ter lido este texto e pedir, por favor, que ajude a divulgar a Agroecologia, uma ciência abençoada, responsável pela produção de alimentos saudáveis. Divulgando este texto já é um começo. E também se tiver alguma idéia, sugestão, artigo, vídeo ou crítica sobre o Projeto Vida no Campo (www.projetovidanocampo.com.br), por favor envie para o email: projetovidanocampo@hotmail.com a fim de melhorá-lo para melhor servir a todos.

Obrigado.

Maringá-PR, 23 de setembro de 2011.

Marcos Alberto Seghese.